

Vida Operaria

Boletim Anarco-Sindicalista - Ano I - Número 2 - Setembro/Outubro de 1991

Correspondências : Caixa Postal 117 - Cep 07111 - Macedo - Guarulhos - SP

LITEASP

Liga dos Trabalhadores em Escritórios e Autônomos de São Paulo

U.G.T. - C.O.B. - A.I.T.

Editorial :

Setembro é o mês das agitações anti-militaristas promovidas pelo movimento libertário. A LITEASP também está nessa luta pois tem clara pra si a posição opressora e inimiga das forças armadas que apenas são aparelhos do patronato, da burguesia e do Estado visando forçar a submissão e a obediência do operariado para que se mantenham na posição de governantes e exploradores dos mesmos.

Em todos os sábados de Setembro, apesar da tardia da notícia, a Juventude Libertária de São Paulo e membros do Movimento Anarco-Punk de São Paulo estarão na Praça Ramos de Azevedo a partir das 10:00 da manhã, manifestando o seu repúdio as instituições militares

Este boletim saiu com alguns dias de atraso pois aguardávamos os informes de um companheiro nosso que esteve em contato com nossos companheiros do Núcleo Pro-COB de Curitiba e estávamos colhendo informações sobre as notícias do Nordeste com uma companheira do CAJP (Coletivo Anarquista de João Pessoa) que está passando alguns dias aqui em São Paulo.

Tivemos com esses contatos informações valiosas sobre a experiência do Paraná quanto ao Sindicalismo Comunitário e sobre a ação do Coletivo Anarquista de João Pessoa. A LITEASP parabeniza os companheiros do Paraná pelo sucesso da experiência e os companheiros de João Pessoa também pelo sucesso da ação pluralista entre membros do movimento. Esperamos que não só nós, como muitas pessoas, ainda possam aprender muito com esses exemplos e enriquecer suas ideias com tais experiências.

LITEASP

Teorias pela Prática

Diferente das correntes dogmáticas filosóficas, políticas, econômicas, autoritárias, que existem por aí, o pensamento libertário e as correntes que o tem por objetivo e ideal, se caracterizam justamente pela ausência de dogmas e de mandamentos.

O Anarco-Sindicalismo, que é uma das correntes que lutam pelo ideal libertário, também possui essa característica, a de não possuir dogmas ou padrões oficiais " bíblicos " de " como ser Anarco-Sindicalista " em tantas lições.

Por isso ele vai se transformando, se aperfeiçoando com o tempo, de acordo com a realidade a seu redor; sem contanto, jamais abdicar de seus princípios básicos, de suas raízes libertárias, anarquistas.

Com isso queremos dizer que diferente dos militantes sindicais de sindicatos hierárquicos, que vivem na realidade de 1917 da Rússia, que se moldam pelos padrões militantes marxistas, nós Anarco-Sindicalistas apenas se moldamos por nós mesmos, por nossas próprias condições individuais.

Temos exemplos históricos fortíssimos também (embora encobertos pela " história " oficial) como a virada do século na França, o movimento operário brasileiro do início deste século, a guerra civil espanhola, o explosivo maio de 68 em Paris, mas não vivemos deles ou em suas épocas; nós os temos como exemplos, como fatos, mas acima daquela realidade que já se foi na época desses fatos (e que também não deixa de ter sido importante), nos temos para nós as nossas realidades cotidianas, as realidades em que vivemos hoje e que buscamos revolucionar.

Não Suba para o Céu . . .

Desça Para as Ruas !!!

Portanto, é normal que conheçamos as teorias dos companheiros do passado e as dos do presente também, mas ao mesmo tempo, reconhecemos e damos total apoio e valor as práticas novas que surgem com a experiência e acabam por construir novas teorias, como o Sindicalismo Comunitário, por exemplo, que é a experiência prática da auto-gestão sindical na sociedade.

O que queremos dizer com isso companheiros, e que nós Anarco-Sindicalistas defendemos a posição de que acima dos seus pontos de vista pessoais não devem estar os de ninguém, de que ninguém tem o direito de te manipular no intuito de que sigas pontos de vista diferentes aos seus próprios.

Concluindo, num sindicato livre, revolucionário, não é você que tem que se adaptar ao sindicato, mas sim o sindicato, o grupo, que tem que se adaptar a você, pois é você que compõe o grupo e nunca o grupo que te compõe.

Num sindicato livre não existem estatutos oficiais imutáveis, se constroem bases de acordo que visam estabelecer pontos de afinidade e trabalho conjunto que satisfaçam as posições de todos indivíduos que compõem o sindicato e que as constroem. Essas bases de acordo tem a característica de se transformar de acordo com as vontades dos indivíduos assim se adaptando constantemente a realidade atual do mundo.

Anarco-Sindicalismo; aprende-se com a prática, com as teorias, e principalmente com a experiência . . . o único método para educação.

LITEASP em Ação !

Palestra e Debate :

A LITEASP estará dando uma palestra/debate sobre anarco-sindicalismo no sábado dia 5 de Outubro, a partir das 14:00 na biblioteca municipal Monteiro Lobato, em Guarulhos. Estarão presentes no dia, além dos membros da LITEASP, membros do grupo que pretende aderir a liga enquanto trabalhadores autônomos e também membros da Juventude Libertária de São Paulo. Participe !

Toques Culturais :

Será lançado no dia 28 de setembro, a partir das 14:00, na Gibiteca Henfil, na Vila Mariana, o Album " Absurdo ", feito por Flavio Calazans e Paula Prata. O Album é totalmente independente e carrega em si um conteúdo anarquista. Va conhecer o trabalho do " Absurdo " e aproveite para conhecer também o espaço da Gibiteca Henfil.